



**VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
VII SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
VI CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Eixo: Fluxo Migratório e Políticas Sociais

Afetos que atravessam fronteiras: A escola como território de acolhimento e de construção de políticas públicas na experiência migratória

Fátima Regina Burlamaqui Lima Autor¹
Luciane Pinho de Almeida Autor²

Resumo: Este trabalho apresenta os dados parciais de uma pesquisa cuja problemática relaciona-se ao crescente processo migratório de crianças e adolescentes no Brasil. Ancorada nos fundamentos da psicologia sócio-histórica e no materialismo dialético, objetiva compreender as dinâmicas de acolhimento no espaço escolar. O procedimento metodológico pauta-se na pesquisa participante e implica na realização de rodas de conversa numa perspectiva da arte, como ferramenta de acesso às narrativas construídas a partir das conversas e histórias vividas nos movimentos de deslocamento. Os resultados parciais indicam as dificuldades reveladas nas relações interpessoais, no interior da escola, em função de constrangimentos psicológicos, linguísticos e culturais, indicando a necessidade de políticas públicas de acolhimento.

Palavras-chave: Migração Humana; Criança; Escola, Inclusão.

Abstract: This work presents partial data from a research project whose problem relates to the growing migratory process of children and adolescents in Brazil. Anchored in the foundations of socio-historical psychology and dialectical materialism, it aims to understand the dynamics of reception within the school environment. The methodological procedure is based on participatory research and involves conducting discussion circles from an art perspective, as a tool for accessing narratives constructed from conversations and lived experiences during displacement movements. The partial results indicate the difficulties revealed in interpersonal relationships within the school, due to psychological, linguistic, and cultural constraints, indicating the need for public policies of reception.

Keywords: Human Migration; Child; School; Inclusion.



1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) em Relatório intitulado “Tendências Globais – Deslocamento Forçado,” um número cada vez mais elevado de pessoas são forçadas a deixarem suas regiões de origem. Em 2022, esse número representava 108.40 milhões de pessoas forçadas a se deslocarem para outras regiões em busca de sobrevivência e abrigo. Os números demonstram um crescimento constante de migrantes espalhados pelo globo. Em 2019, esse número reportava-se a 79,5 milhões de pessoas e em 2022, segundo dados recentes, esse número ultrapassou o número de 100 milhões de pessoas. De 2021 para 2022 houve um aumento de 19.1 milhões de pessoas (ACNUR,2022).

Conforme Dardot e Laval (2016), entre 1970 e início dos anos 1980, o neoliberalismo foi interpretado como uma política econômica diretamente inspirada ideologicamente, deste modo, o núcleo duro dessa ideologia seria constituído por uma identificação do mercado com uma realidade natural, bastando deixar essa realidade livre para alcançar o equilíbrio, a estabilidade e o crescimento, sem intervenção do Estado, que perturbaria o curso espontâneo do processo neoliberal.

Na mesma lógica de tais interpretações, conforme artigo veiculado pelo Parlamento Europeu (2024), a migração demográfica e econômica vincula-se aos padrões laborais deficientes, o desemprego elevado e a saúde geral da economia de um país, assim, se as condições econômicas não forem favoráveis, com risco de piorar, um maior número de indivíduos irá provavelmente migrar para países com melhores perspectivas.

Pode-se sugerir, que o movimento neoliberal como manutenção do capital se encontra na base de muitos dos deslocamentos forçados, ora em busca de trabalho e de melhores condições econômicas de existência, ora na forma de refúgio climático que também tem sua origem nas contradições do capital, no formato da ausência e interesse de governos neoliberais que se omitem politicamente com as ocupações de territórios impróprios, por trabalhadores pauperizados, sem preocupações com o direito à moradia, redundando em tragédias anunciadas como a ocorrida recentemente no sudeste e sul do país.

Assim, considerando o “Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular” (OIM), que incorpora a meta da Agenda 2030, (ONU, 215), para o Desenvolvimento Sustentável, enfatiza-se a importância de se incorporar nesta pesquisa que ora se apresenta neste trabalho, alguns dos objetivos ético-políticos acordados na aludida Agenda 2030, como: assegurar a educação inclusiva e de qualidade, igualdade de gênero e redução da desigualdade social. Neste sentido, considerar tais propósitos em uma pesquisa, implica no compromisso ético, social e político ao aproximar-se da temática da migração e, sobretudo, quando se pretende o diálogo e a interação com pessoas, crianças e adolescentes em condição de deslocamento.



2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Contextos migratórios na atualidade brasileira

Projeta-se, segundo dados da Unicef (2024) que 16 milhões de crianças na América Latina e no Caribe, a partir de 2025, necessitarão de apoio humanitário para o enfrentamento das crises em curso, incluindo migração, violência e outros desastres, evidenciando, por óbvio, que as populações mais vulneráveis, serão as mais expostas a tais quadros disruptivos. Nos primeiros dez meses de 2024, 3.800 crianças realizaram a perigosa jornada entre Colômbia e Panamá, em comparação com menos de 3.300 durante o ano de 2023. Essas tendências são registradas no Sul, com uma média de 312 crianças desacompanhadas e separadas de suas famílias, que chegam mensalmente ao Brasil, sendo identificadas mais de 3.100 crianças nessa situação, entre janeiro e outubro de 2024.

As matrículas dessa população infantojuvenil no sistema educacional brasileiro, de acordo com Tonhati, Herrera e Cavalcanti (2024), foram expressivas e exponenciais nos anos de 2018, 2019 e 2020. O ensino fundamental, concentrou o maior número de crianças matriculadas, o que, segundo os autores, indica um aumento significativo de crianças migrantes, na faixa etária de 6 a 14 anos, em busca de oportunidades nas escolas do país. Também registram que, apesar da pandemia da Covid-19, o ano de 2020 apresentou o maior índice de matrículas de toda a série histórica analisada. Além disso, revelam que, as nacionalidades dessas crianças e adolescentes na educação básica sofreram alterações ao longo dos anos. Se no início da última década verificou-se que as nacionalidades mais representativas eram a boliviana e a paraguaia, ao final desse mesmo período, houve a predominância de haitianos e venezuelanos.

A Agência Brasil (2025) também informa que os venezuelanos são o maior grupo de migrantes atualmente no Brasil, tal tendência também se verifica em Mato Grosso do Sul, assim. Desta forma, recorre-se às explicações de Jarochinski-Silva e Baeninger (2021) para explicar a razão pela qual o corredor de circulação entre Brasil e Venezuela, que se encontra entre Santa Elena de Uairén e Pacaraima, facilita o trânsito migratório para o Brasil. Tal fronteira, segundo os autores, é de 2.199 km, sendo constituída por áreas de floresta ou de reservas, com baixa densidade demográfica. Esse quadro de ausência de contato e interação social entre as populações dos respectivos países só é rompido a partir de uma rodovia, principal medida estrutural para a ligação entre eles.

O movimento de migração em direção a outras direções, tem sido um mecanismo de recomposição dessas áreas de fronteira, tendo em vista as restrições de entrada de migrantes do Sul para o Norte Global, implicando na produção social de espaços migratórios, denominados Sul-Sul. Seguem, assim, como áreas de circulação cotidiana. Por outro lado, também se tornam áreas de recepção de migrantes caribenhos (os), africanos (os) e refugiados (os), bem como áreas de trânsito para outros destinos no país e fora dele. (Jarochinski-Silva e Baeninger, 2021).

Em se tratando das particularidades da migração que se verificam no estado de Mato Grosso do Sul, vale ressaltar, entre outras causas, que os deslocamentos oriundos da Venezuela vêm



ocorrendo, em grande medida, em função das sanções financeiras e comerciais, além das recentes violências políticas impostas pelos Estados Unidos da América. (CELAG, 2019, p. 1)

Conforme dossiê produzido pelo Instituto Tricontinental de Pesquisa Social (2023), intitulado “O golpe contra o terceiro mundo: Chile, 1973” o movimento de controle geopolítico e de destruição econômica e da soberania de países latino-americanos por parte do Estados Unidos da América, vem se manifestando desde as décadas de 60 e 70, a exemplo do golpe contra o líder político chileno, Salvador Allende, onde, aponta o dossiê, o envolvimento estadunidense no controle soberano das Américas já era um fato, assim, “(...) trabalhando em estreita colaboração com a CIA para eliminar *clanicamente* a esquerda do país e dar uma lição a qualquer projeto do Terceiro Mundo que tentasse estabelecer sua soberania e autodeterminação.” (Dossiê n° 68, 2023, p. 33). Neste sentido, pode se afirmar que tais movimentos se reapresentam na cena do século XXI, indicando novos desenhos geopolíticos que envolvem sanções comerciais a outros países da América do Sul.

Considera-se que tais aspectos do cenário político-econômico internacional devem ser observados ao analisarmos a temática da migração, haja vista que, à luz de uma análise materialista e dialética desse processo, as determinações sociais, históricas e ideológicas não podem ser ocultadas.

Neste mesmo caminho de análise, Vendramine (2018) trata o processo migratório de trabalhadores como:

A migração da força de trabalho acompanha o próprio processo de expansão do capital na direção da acumulação, visto que a acumulação capitalista produz uma população trabalhadora supérflua disponível para ser lançada em diferentes locais e ramos de produção. Em outras palavras, a expropriação e o desenvolvimento da maquinaria, intrínsecos ao processo de acumulação capitalista, produz um crescente grupo de trabalhadores desempregados ou subempregados dispostos a mover-se a qualquer lugar que prometa um emprego e dispostos a trabalhar em qualquer ramo da produção. É este o exército internacional de reserva ou exército de trabalhadores excedentes o qual, ademais, pressiona a redução dos salários dos trabalhadores empregados. (VENDRAMINI, 2018, p. 243-244).

No bojo desse movimento, em grande medida, de deslocamento forçado, já que a condução de trabalhadores para outros países não ocorre, de maneira espontânea e de livre escolha, exceção feita às pesrguições políticas e aos eventos climáticos extremos, também observa-se que as crianças e adolescentes, sem voz e sem escuta nas decisões familiares, são retiradas de seus vínculos, de suas histórias e de suas referências de territorialidade cultural e afetiva. Essa vivência migratória, portanto, é geradora de sofrimento que impacta principalmente as(os) mais vulneráveis, o que requer a elaboração de políticas públicas nas várias áreas de atendimento que garantam o acesso aos serviços públicos para essa população.

Para Almeida (2017), a migração não se restringe à dimensão legal e política, também engloba a singularidade das experiências vividas pelas(o) migrantes, que se manifestam nas práticas sociais e culturais durante o trânsito e a permanência nos países de acolhimento. Assim, é deste ponto de vista que se pretende abordar a referida temática, em que crianças e adolescentes são protagonistas de suas histórias de afetos e de aprendizagem, o que requer ferramentas metodológicas que permitam transitar e caminhar com elas para além da escuta, possibilitando o desvelar de violações de direitos no âmbito escolar, fomentando a construção e implementação de políticas públicas que assegurem o acolhimento e a inclusão desta população.



2.2. Os fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa

Ao considerar-se como perspectiva de análise o materialismo histórico-dialético, vale mencionar os pressupostos que marcam os fundamentos de tais princípios a partir de Marx e Engels (2007), na obra intitulada *Ideologia Alemã*, em que os autores articulam a explicação, em bases materiais e históricas, da consciência humana, afirmando que não é a consciência que determina a vida, mas é esta que determina a consciência. Assim,

“(...) Totalmente ao contrário da filosofia alemã, que desce do céu à terra, aqui se eleva da terra ao céu. Quer dizer, não se parte daquilo que os homens dizem, imaginam ou representam, tampouco dos homens pensados, imaginados e representados para, a partir daí, chegar aos homens de carne e osso; parte-se dos homens realmente ativos e, a partir de seu processo de vida real, expõe-se também o desenvolvimento dos reflexos ideológicos e dos ecos desse processo de vida. Também as formações nebulosas na cabeça dos homens são sublimações necessárias de seu processo de vida material, processo empiricamente constatável e ligado a pressupostos materiais. (...) Não têm história, nem desenvolvimento; mas os homens, ao desenvolverem sua produção e seu intercâmbio materiais, transformam também, com esta sua realidade, seu pensar e os produtos de seu pensar. (MARX e ENGELS, 2007, p. 94).

Ao criticar a tese idealista hegeliana (“desce do céu à terra”), os autores mencionados indicam o caminho do método de análise para a compreensão do humano, que consideram as bases reais (“se eleva da terra ao céu”), históricas e sociais de suas condições de existência, aí incluindo a produção material em cujo movimento dialético, transformam e são transformados por ela.

Ainda em alusão aos autores, vale evidenciar a concepção das condições materiais da existência humana como formulação do método, em que acenam que não compartilham de pressupostos arbitrários e dogmáticos, “(...)”, mas pressupostos reais, de que só se pode abstrair na imaginação. São os indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, tanto aquelas por eles já encontradas como as produzidas por sua própria ação.” (MARX E ENGELS, 2007, p. 86, 87).

Neste sentido, a definição de um método de análise que rompa com a lógica desenvolvimentista e biológica, se faz necessário. Assim, se propõe como caminho da investigação, a perspectiva da práxis do ser social, que constrói a consciência/existência mediada pelas relações históricas e socialmente construídas. Evocamos, então o princípio materialista e dialético de Lukács e das implicações sociais na construção da consciência, quando se inclina a afirmar que,

“(...) Marx fala de “comunidades autossuficientes, que se reproduzem constantemente da mesma forma e, sendo ocasionalmente destruídas, voltam a ser construídas no mesmo lugar, (...) É fácil compreender que, a partir dessa situação, muitas vezes é e foi tirada a conclusão fetichizante de que esse desenvolvimento é necessário “por natureza”, quando seu fundamento ontológico é justamente o fato de o homem sair da natureza, seu tornar-se humano, a seu tornar-se social em decorrência do trabalho. (...) O afastamento da barreira natural reforça em dois sentidos, em permanente interação, a parcela ativa da práxis humana nesse sistema, pelo fato de essas atividades exercerem uma influência cada vez mais forte sobre as formas e os conteúdos dos complexos construídos de forma cada vez mais mediada, mas simultaneamente permanecerem condicionadas, em todas as suas determinações, pela socialidade autoproduzida enquanto “mundo exterior” social, enquanto campo de ação real de toda atividade. (LUKÁCS, 2013. p. 394).

Ainda em referência ao ator mencionado, o processo de socialização implica no afastamento da barreira natural/biológica; explica o autor que é no jogo das relações sociais, no plano do imediato e material com o objeto, transformados em objetivações e apropriados em seus sistemas, é que o



homem se constitui como um ser social. Assim, “No metabolismo com a natureza, o homem não só se torna um ser social, não só cria com a ajuda de objetivações e alienações um meio comum de entendimento mútuo, de acumulação e compartilhamento de experiência, mas também consome tudo isso num nexo prático (...)” (LUKÁCS, 2013, p. 461).

O diálogo com Vigotski (1999), ao tratarmos dos aspectos teórico-metodológicos na psicologia sócio-histórica, fica mais profícuo quando apresenta em seus escritos, a perspectiva ativa do comportamento, como algo completamente novo em relação ao processo de adaptação humana que, diferentemente do animal adquire um caráter ativo diante do meio, melhor dizendo, o humano adapta-se ativamente o meio às suas necessidades. Trazendo um exemplo próximo ao de Marx para ilustrar tal interpretação, em que o tecer da teia pela aranha e da colmeia pela abelha, baseada na força do instinto, é diferente do artesão e do arquiteto.

Ao se definir a pesquisa participante, na modalidade das rodas de conversa, dialoga-se com o pensamento de Brandão (1984) e se enfatiza sua perspectiva de análise das relações entre o outro real, implicada em uma história, uma classe social, entre outras singularidades que envolvem o cenário deste tipo de pesquisa, em que a presença da vida da pessoa envolvida, assim como a da (o) pesquisadora (or), fazem parte de uma rede de afetos, configurando-se como um recorte de subjetividades, sem a frieza da pesquisa positivista.

Quando o *outro* se transforma em uma convivência, a relação obriga a que o pesquisador participe de sua vida, de sua cultura. Quando o *outro me* transforma em compromisso, a relação obriga a que o pesquisador participe de sua história. Antes da relação pessoal da convivência e da relação pessoalmente política do compromisso, era fácil e barato mandar que ‘auxiliares de pesquisa’ aplicassem centenas de questionários apressados entre *outros* que, escolhidos através de amostragem ao acaso ‘antes’, seriam reduzidos a porcentagens sem sujeitos ‘depois’. Isto é bastante mais difícil quando o pesquisador convive com pessoas reais e, através delas, com culturas, grupos sociais e classes sociais e classes populares. Quando comparte com elas momentos redutores da distância do *outro* no interior do seu cotidiano. Então a observação participante, a entrevista livre e a história de vida se impõem. (Brandão, 1984, p. 12 e 13.)

A roda de conversa é, para Moura e Lima (2014), no âmbito da abordagem narrativa, uma forma de produção de dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão. Trata-se de um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, mediante diálogos internos, e, ainda, no silêncio observador e reflexivo.

Assim, conforme as autoras, ao se narrar uma história, não se narra sozinho, reproduzimos vozes, discursos e memórias de outras pessoas, que se relacionam no processo de rememoração e de socialização; em se tratando da roda de conversa, é uma construção coletiva, desta forma é essencial para o pesquisador, no contexto da coleta de dados, compreender que as memórias culturais e individuais estão intimamente ligadas.

A pesquisa empírica vem ocorrendo em um espaço de parceria pertencente a uma Organização da Sociedade Civil que atende à população mais vulnerável, incluindo as migrantes refugiadas, em cujo espaço são disponibilizadas salas para o desenvolvimento das rodas de conversa, para a apresentação de vídeos, assim como uma brinquedoteca para as crianças menores; também nesse espaço temos vários materiais como livros de histórias infantis, quadro,



papeis diversos para desenho e pintura, canetas e lápis coloridos, tintas, brinquedos e jogos infantis.

Deste modo, a construção de um espaço lúdico e acolhedor se apresenta como significativo para o desenvolvimento das atividades, pois são elementos que fazem sentido quando se pretende uma aproximação e vínculo que possibilitem a escuta e o acesso ao imaginário de crianças e adolescentes migrantes como mecanismo de transformação psicossocial.

A equipe da pesquisa é constituída de quatro alunas(os) de iniciação científica dos anos iniciais do curso de Psicologia, a pesquisadora e a coordenadora do projeto. As orientações e planejamentos das atividades de roda de conversa ocorrem uma vez na semana, que culmina com o dia em que as (os) participantes vem até o local mencionado, juntamente com seus familiares que também fazem parte da pesquisa, porém com uma outra equipe especificamente de pesquisadoras e participantes mulheres. Os encontros ocorrem às sextas-feiras, entre as 14 e 16 horas, com intervalo às 15:30, com o fornecimento de lanche oferecido pela organização citada. Os critérios de inclusão nos grupos da pesquisa participante são: serem crianças e adolescentes migrantes, com idade entre 6 e 13 anos.

Figura 1 – Roda de conversa



Fonte – Arquivo da pesquisadora (2025)

As rodas realizadas nessa pesquisa (Figura 1), contaram com a intervenção midiática da apresentação de filmes/animações que se apresentavam como instrumento disparador das temáticas envolvidas nos processos migratórios, como a escola, as diferenças culturais, o processo de mudança, entre outros, já que promovem a projeção e identificação com os personagens, resultando em narrativas que expõem sofrimentos e alegrias que são ouvidas e acolhidas.



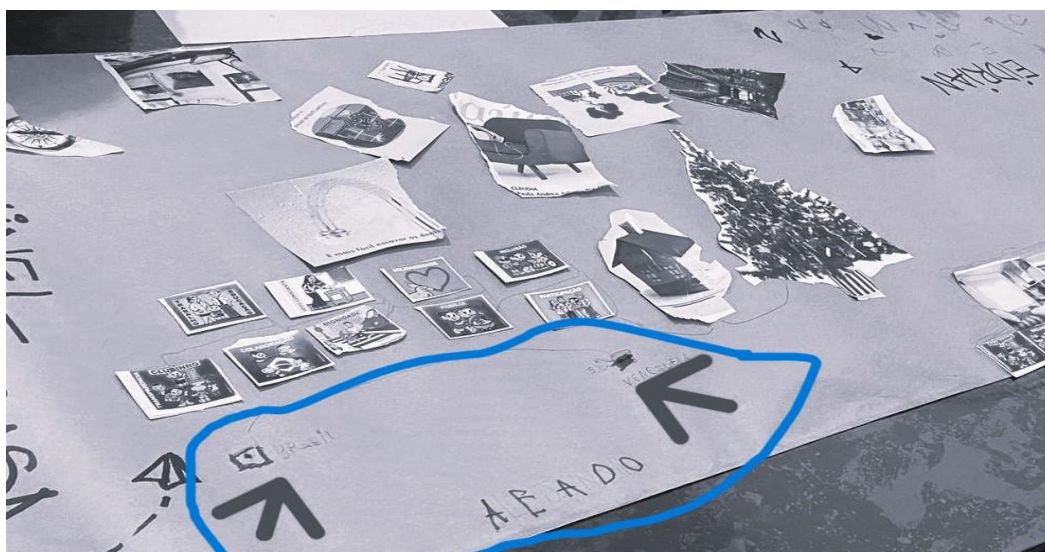
Esta categoria de instrumento de pesquisa participante possibilita a produção de dados em um ambiente propício para o diálogo, onde todas/os possam se sentir à vontade e acolhidas/os para partilhar e escutar, de modo que o conversado faça sentido para o grupo, já que estão vivenciando os mesmos problemas em função de serem migrantes, suscitando a escuta ativa e a empatia, a partir das atividades planejadas que remetem à esfera do processo de inserção escolar, entre outras temáticas que buscam compreender as vulnerabilidades e violações de direitos que possam ocorrer em função dos movimentos migratórios.

O relato de uma das sessões da pesquisa participante nos remetem a entender como é possível reorganizar os afetos envolvidos nos processos de deslocamentos, a partir da arte e do redimensionamento imaginativo de outros cenários futuros que podem atuar como redução de danos psicossociais envolvidos na migração. Na referida sessão, apresentamos o vídeo/animação *Divertidamente 1*, que suscitou movimentos significativos de exposição das dificuldades encontradas pelas crianças/adolescentes da pesquisa, o que gerou a produção de desenhos e pinturas que revelaram as angústias com a mudança de país, com a inserção na nova escola, com a saudade e os problemas com a aprendizagem de uma nova língua. O ambiente narrativo implicado neste formato metodológico, permite que diálogos e escutas significativas ocorram, além da produção de desenhos e histórias, que sinalizam e projetam as dificuldades que essa população infantojuvenil enfrentaram e enfrentam na inserção escolar.

Observa-se com frequência, particularmente com migrantes venezuelanas/os, a presença constante das bandeiras de seu país de origem (Figura 2). Uma das crianças que registra tais referências territoriais, desenha uma linha circulando ambas as bandeiras, do Brasil e da Venezuela, o que pode indicar um movimento de aproximação afetiva com o país em que se encontra. Essa criança encontra-se com outros familiares, o que sugere que, o fato de conviver com outras pessoas de sua família, pode representar um condicionante positivo para a permanência menos traumática em um outro país, embora mencione que sente saudades de seu país. **Nota-se**, em muitos/recortes e colagens com crianças e adolescentes com idade entre 6 e 13 anos, a projeção de sentimento de territorialidade e processos de transição de pertencimento ao país que por ora lhes servem de abrigo e acolhimento.



Figura 2 – A bandeira



Fonte – Arquivo da pesquisadora (2024)

3. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados parciais desta pesquisa vem revelando que as crianças e adolescentes participantes, sofrem com situações de constrangimentos e, até mesmo de injúria racial revelada por uma das adolescentes venezuelanas, em seu primeiro dia no projeto. Tal diálogo foi possibilitado quando da realização de uma atividade dirigida de uma das rodas de conversa em que foi solicitado aos participantes que desenhasssem a escola de seu país de origem e a escola em que se encontram atualmente.

A produção da referida adolescente sugere o nível de sofrimento que vivenciava, projetando no desenho da escola de seu país, cores vibrantes e detalhes cuidadosos além de se incluir na pintura, indicando satisfação e alegria; por outro lado, ao elaborar o desenho da escola em que se encontra atualmente, apresenta um desenho sem detalhes e sem cores, não havendo preocupação com os traços, além de não ter se incluído como parte da produção.

Ao verbalizar sobre sua produção, relatou ter passado por situação de constrangimento em que sofreu injúria racial, sendo chamada de “macaco” por um dos colegas da unidade escolar. Fez-se necessário uma escuta ativa e acolhedora que envolveu o esclarecimento de tal situação como crime de injúria racial e que medidas deveriam ser assumidas pela escola, porém, verificou-se uma profunda desmotivação e tristeza por parte da aluna que informou já ter comunicado à coordenação e que nada fora feito.

Em outro relato, se observa, também, o caso de três adolescentes, cuja idade encontra-se entre 12 e 13 anos, quando pintaram de cores que remetem às emoções de alegria e satisfação, os momentos em que se encontram no espaço empírico da pesquisa, explicam que se sentem felizes pois podem conversar, podem falar sobre seus medos, tristezas e vergonha quando se



encontram na escola. Narram situações em que vivenciam dificuldades na comunicação com colegas e professores, em função da língua que ainda não dominam, preferindo se manter em silêncio e sem se relacionarem com outras/os alunas/os, informam também que vão para a escola somente para estudar, não se envolvendo com a construção de novas amizades.

Assim, pode-se considerar como resultados parciais, a existência de situações de vulnerabilidades no interior da escola, onde se observa a importância de se fomentar a implantação e implementação de políticas públicas de acolhimento à população infantojuvenil migrante. Verificou-se, também, em diálogos com mães migrantes, a ausência de ações e práticas institucionais nas escolas, sendo que o acolhimento e a inclusão dessa população, ocorre de forma aleatória, conforme a eventual preocupação da gestão com as minorias vulnerabilizadas, assim como, contando com a empatia de alguns colegas e demais atores do espaço escolar; fato que resulta em condições de sofrimento psicossocial e violação de direitos que, nem sempre são acolhidas e compreendidas no espaço educacional.

¹ Psicóloga e doutoranda na Universidade Católica Dom Bosco, mestra em educação, fatimaburlamaqui@gmail.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco, doutorado em Serviço Social, luciane@ucdb.br.



ABDALA, Vitor. **Venezuelanos são o maior grupo de imigrante do Brasil**. 2025. In: Agência Brasil. EBC. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-06/venezuelanos-sao-maior-grupo-de-imigrantes-do-brasil>. Acesso em: 1 de março de 202.

ALMEIDA, L. P. de. Migração Transnacional e Refúgio: A rota de passagem por Mato Grosso do Sul. In: **Migrações, Fronteiras e Refúgio: Mato Grosso do Sul na rota das migrações transnacionais**. Campo Grande: UCDB, 2017.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (ACNUR). 2021. Dados sobre refúgio. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>. Acesso em: 1 de março de 202.

BRANDÃO, Carlos, R. e BORGES, Maristela, C. **A Pesquisa Participante: Um momento da educação popular**. 2007. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988/10662> Acesso em 3 de março de 2026.

CELAG. Centro Estratégico Latino-Americano de Geopolítica. 2019. **Las consecuencias económicas del boicot a Venezuela**. Disponível em: <https://www.celag.org/las-consecuencias-economicas-del-boicot-venezuela/> Acesso em 3 de março de 2026.

DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgs/files/2019/11/Christian-Laval--Pierre-Dardot-A-Nova-Razao-do-Mundo-Ensaio-Sobre-a-Sociedade-Neoliberal-Colecao-Estado-de-Sitio-Boitempo-2016.pdf> Acesso em 6 de março de 2026.

FUNDAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. UNICEF. 2024. **Número de crianças desacompanhadas e separadas migrando na América Latina e no Caribe bate recorde**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/numero-de-criancas-desacompanhadas-e-separadas-migrando-na-america-latina-e-caribe-bate-recorde> Acesso em: 4 de março de 2026.

JAROCHINSKI-SILVA, João, C. e BAENINGER, Rosana. 2021. **O Êxodo Venezuelano como Fenômeno da Migração Sul-Sul**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/5CJ6rWdFCgGWWKzdYqLdQLhx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 5 de março de 2026.

LUKÁCS. György. **Para uma Ontologia do Ser Social**. São Paulo: Boitempo. 2013.

MARX, Karl. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. 2016. Resolução Nº 510, de 7 DE abril de 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html Acesso em 4 de março de 2026.

MOURA, Adriana, B. LIMA, Maria da Glória, S.B. 2014. **A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível**. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/interfaces/article/view/448/414> Acesso em de março de 2026.

PARLAMENTO EUROPEU. 2024. **Explorar as causas da migração: Por que as pessoas migram?** Disponível em: https://www.europarl.europa.eu/pdfs/news/expert/2020/7/story/20200624STO81906/20200624STO81906_pt.pdf Acesso em 5 de março de 2026.

TONHATI, T.; FUSARO, K. P.; HERRERA, M. U.; CAVALCANTI, L. **Práticas Pedagógicas de Inclusão de Migrantes e Refugiados em Escolas Brasileiras**. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/FGRxtH4fRbnfqXrrHsTVcfr/?format=html&lang=pt> Acesso em: 20 ago. 2025.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginación y el arte em la infancia**. Madrid: Ediciones Akal. 1996